

EVOLUÇÃO CLÍNICA DO HIV EM RECÉM-NASCIDOS DE MÃES SORO-POSITIVO NO HOSPITAL IPERBA EM SALVADOR - BA

Lucivane Sobral¹; Andréa Jaqueira da Silva Borges²

Apesar de todo conhecimento adquirido pela população, seja em campanhas ou através da mídia, sobre a AIDS, o índice desta doença vem crescendo em números assustadores em todo o mundo. Hoje, já se sabe que há muitos tipos de transmissão não somente em homossexuais, mas em hemotransfundidos, usuários de drogas, heterossexuais, e crianças, por transmissão perinatal, nascidas de mães infectadas. A transmissão perinatal pode ser dada durante a gestação, no trabalho de parto e no pós-parto, durante a amamentação. Sendo que se observa um maior índice de transmissão durante o trabalho de parto. Entretanto gestantes portadoras de HIV têm a chance de não contaminar seus filhos, através do acompanhamento pré-natal, em que serão orientadas quanto à gestação, o parto e o pós-parto. O uso de drogas anti-retrovirais em particular, este último caso, é o que mais chama atenção, principalmente pelo crescimento rápido que tem se observado deste tipo de transmissão nos últimos tempos. Entretanto, o recém-nascido, filho de mãe infectada pelo HIV, tem a chance de não ser contaminado pelo vírus, desde que esta faça o acompanhamento pré-natal concomitante com medidas eficazes para evitar o risco da transmissão. Assim, o estudo tem como objetivo investigar a evolução clínica do HIV em recém-nascidos, filhos de mães soropositiivo nascidas no Instituto de Perinatologia da Bahia (IPERBA) em Salvador. A pesquisa será exploratória descritiva, de abordagem quantitativa. A coleta de dados realizar-se-á inicialmente a partir da identificação nos prontuários de 2008 e 2009 de gestantes com positivação do HIV e respectivos recém nascidos. Será observado nos prontuários e fichas cadastro das gestantes regularidade no pré-natal, o uso do AZT, carga viral no período do parto e o tipo de parto, além de informações sobre a amamentação. No prontuário do recém nascido se averiguará tipo de aleitamento e medicação de AZT após 12 horas do nascimento. Em seguida, realizar-se-á no CEDAP a verificação nos cadastros dos recém nascidos provenientes do IPERBA nos anos de 2008 e 2009 que fizeram o exame de HIV após 18 meses do nascimento e se fizeram uso do AZT durante os primeiros seis meses. Após coletado os dados serão submetidos a análise estatística descritiva. Diante dos fatos apresentados, será de suma importância para a sociedade este estudo, pois mostrará que gestante contaminada com o vírus do HIV, quando realiza o pré-natal e procedimentos corretos antes e após o parto podem ter um bebê soro-negativo.

Palavras-chave: Pré-natal; gestação; vírus da imunodeficiência.

¹Graduanda de Enfermagem da Faculdade Maria Milza - FAMAM.

²Profª MSc da disciplina Metodologia Aplicada à Saúde da Faculdade Maria Milza - FAMAM e orientadora da Pesquisa. andréajs@b@gmail.com